



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Helder Manuel da Silva de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Estadual de Campinas
- PUC-Campinas/UNICAMP

Leandro Joaquim e a Paisagem do Rio de Janeiro: Algumas Considerações.

A presente comunicação visa abordar a relação entre as paisagens do Rio de Janeiro atribuídas a Leandro Joaquim e sua presença nos pavilhões do Passeio Público, investigando o uso e os significados envolvidos no contexto histórico, político e cultural da administração do vice-rei Dom Luis de Vasconcelos (1779-1790). O conjunto se destaca por dois motivos: (a) apresenta uma pintura de paisagem que revela múltiplos pontos de vista da baía de Guanabara; e (b) permite a compreensão dessa produção de pintura colonial como resultado de um programa político-cultural do governo do vice-rei.

No primeiro caso, Leandro Joaquim antecipa o uso da imagem da baía de Guanabara, iconografia consagrada da paisagística nacional, em um período em que a principal ocupação dos pintores coloniais era a de representar histórias religiosas, em grande parte patrocinada pelas Igrejas e Ordens Terceiras. No segundo, a criação por Dom Luis de Vasconcelos, do Passeio Público, demonstrava, junto a outras medidas, a transformação do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro.

O primeiro jardim público do país nos deixa vislumbrar elementos de uma política ilustrada vinculada ao marquês de Pombal, que certamente imbuíam o espírito de D. Luis de Vasconcelos. Quem visitava o Passeio Público era convidado a andar por um trajeto que objetivava uma experiência nova, ao mesmo tempo, agradável e didática sobre o Brasil. Um caminho no qual se apreciava a fauna, a flora e os aspectos geográficos da cidade, terminando ao lado de dois pavilhões decorados com pinturas que revelavam, não só a baía de Guanabara, mas também as atividades do meio social e econômico.

Deste modo, o conjunto de pinturas atribuídas a Leandro Joaquim permite um estudo sobre a inserção da paisagem do Rio de Janeiro em um empreendimento que visava tanto o propósito de um local para divertimento público, quanto de finalidade didática, ao mesmo tempo em que valorizava o novo modo de vida da cidade perante a Metrópole.